

Sem medo de arriscar: A experiência com o jornal-laboratório Unicom Medos¹

Helôisa CORRÊA²

Thiago H. CARLOTTO³

Demétrio de Azeredo SOSTER⁴

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS

RESUMO

A produção do jornal-laboratório Unicom – elaborado na disciplina de *Produção em Mídia Impressa*, ofertada no 7º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) – é a compilação de, praticamente, todas as habilidades desenvolvidas no decorrer da graduação. Em um trabalho transdisciplinar, é desenvolvido, em um semestre, duas edições do periódico. No caso estudado, trata-se da primeira edição do semestre de 2015/02, na qual o tema foi o medo. Ao longo de, aproximadamente, dois meses, foram executadas reuniões de pauta, entrevistas, apuração, redação das reportagens, edição, diagramação, manutenção de blog, audiodescrição e lançamento do jornal. É como se, durante um bimestre, a sala de aula se transformasse em uma verdadeira redação. O resultado: um jornal com 36 páginas, repleto de histórias sobre diferentes tipos de medo.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; jornal-laboratório; comunicação; medos; Unicom.

1 INTRODUÇÃO

Com 19 anos de história, o Unicom é um jornal-laboratório desenvolvido integralmente por alunos do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), como uma proposta da disciplina de *Produção em Mídia Impressa*. No segundo semestre de 2015, a cadeira foi ministrada pelo professor Demétrio de Azeredo Soster e contou com a participação de 20 estudantes. No resultado final, o leitor pôde encontrar fotografias, ilustrações, reportagens e textos opinativos, produzidos pelos acadêmicos, levando em conta a habilidade de cada um.

A cada semestre, são produzidas duas edições do Unicom: uma temática e a outra livre. Nesse paper, o foco ficará sobre a primeira, o Unicom Medos, que abordou o tema de

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso.

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: hcorrea@mx2.unisc.br.

³ Estudante do 9º semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: thiagohcarlotto@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social, email: dsoster@uol.com.br.

forma divertida, didática, demonstrativa e assustadora. As reportagens ganharam um tom literário e humanizado.

2 OBJETIVO

A produção do Unicom permite ao acadêmico ter, em uma plataforma palpável, reportagens publicadas e, também, vivenciar, de forma experimental, a rotina de uma redação de verdade. Com a distribuição de funções, há a percepção do funcionamento dos processos produtivos de um jornal, desde a ideia inicial, reuniões de pauta, apuração e redação das matérias, até a finalização do produto, passando, então pela edição, diagramação e impressão do material. Trata-se de ter contato com a prática profissional e levar ao leitor um texto diferente, valorizando todos os públicos dentro da Universidade.

3 JUSTIFICATIVA

Desde o início do curso, o acadêmico tem oportunidade de aprender a desenvolver textos de caráter jornalístico informativo, interpretativo e opinativo, e, principalmente, senso crítico e ético. No entanto, na parte derradeira da graduação – a partir do 7º semestre, mais especificamente – disciplinas como a de *Produção em Mídia Impressa*, na qual se produz o Unicom, exigem do aluno uma compreensão geral do processo de produção de uma mídia impressa e a aplicação dos inúmeros conceitos aprendidos ao longo do curso.

O sistema de jornal-laboratório “é uma forma de simular situações profissionalizantes” (LOPES, 2013, p. 9⁵), aliando teoria e prática, que possibilita ao acadêmico descobrir e aprimorar habilidades. Ainda de acordo com Lopes, duas medidas evidenciaram a necessidade de se utilizar o jornal-laboratório na formação de jornalistas: “[...] a regulamentação da profissão do jornalista, em 1969, questionava a ditadura da teoria no ensino de Jornalismo, o fim da obrigatoriedade do estágio, dez anos depois, reforçou a ditadura da prática, acentuando o tecnicismo nos cursos” (LOPES, 2013, p. 9).

Os alunos da disciplina de *Produção em Mídia Impressa*, autores do Unicom, costumam ouvir que a elaboração do produto é o melhor momento para experimentar, pois é por meio desse instrumento pedagógico que “as etapas de produção do fazer jornalístico são apresentadas de modo sistemático, permitindo ao aluno vivenciá-las sem as exigências de um veículo comercial” (SPANNENBERG; BARROS; JERÔNIMO, 2013, p. 21). Nesse

⁵ Informação retirada do prefácio do livro **Jornalismo-Laboratório**: Impressos Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2013, escrito por Dirceu Fernandes Lopes, p. 9-13.

sentido, o Unicom cumpre sua proposta de ser um produto-laboratorial, interdisciplinar, multimidiático e comprometido com a qualidade, a ética e o interesse social do conteúdo publicado em suas páginas.

Apesar de, oficialmente, ser produzido na disciplina de *Produção em Mídia Impressa*, o Unicom é resultado da absorção dos conteúdos de todas as cadeiras frequentadas pelos alunos ao longo do curso, desde os conceitos iniciais até o desenvolvimento de técnicas. Teixeira (2011) coloca isso como a ampliação das fronteiras do conhecimento, admitindo que somente o “saber fazer” não é o suficiente para a formação profissional.

Com a produção do Unicom, o acadêmico começa a compreender o seu papel na comunidade. Percebe-se que a profissão tem um importante papel de comprometimento social, que vai além de produzir bons resultados.

O jornalista não pode e nem deve ser um mero ‘produtor’ de conteúdo e sua formação, no nosso entender, ultrapassa essa perspectiva. Acreditamos ser fundamental que os alunos concebam, a partir da orientação de seus professores e de um ensino calcado na investigação permanente, [...] através de equipes multidisciplinares [...] Isto poderá, inclusive, facilitar a produção mais consciente e crítica [...] (TEIXEIRA, 2011, p. 28).

O jornalismo impresso tem se mantido com força, mesmo com o advento de tecnologias e rede sociais. O Unicom vem para somar ao constante desenvolvimento dessa mídia, que tem perdido parte de sua valorização, ao passo em que traz uma maneira diferente de oferecer conteúdo aos leitores. Assim, os alunos buscaram

uma linguagem que dialogasse, principalmente, com a periodicidade do jornal, ou seja, bimestral, e que levasse em conta, também, a natureza do veículo, laboratorial. A opção recaiu sobre a categoria interpretativo, e os gêneros derivados desta, por considerar o acontecimento se realizando, mas, também, por exigir textos mais elaborados do que aqueles usualmente encontrados em jornais com periodicidade maior. (SOSTER, 2013, p. 168).

O Unicom, sem dúvida, é um revelador de talentos. É através de publicações como essa que futuros diagramadores, editores, fotógrafos, revisores, setoristas e bons repórteres são descobertos. Dessa forma, se faz essencial a presença de jornais-laboratório dentro dos Cursos de Jornalismo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Mesmo que os alunos exercitem, desde o início do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), diferentes técnicas de reportagem, o amadurecimento dos acadêmicos é notado, principalmente, durante o

desenvolvimento do Unicom, pois é nesse momento, que a demonstração das habilidades teóricas precisa ser posta em prática.

No primeiro dia de aula, a turma definiu as funções, já preocupados com o próximo passo: a escolha de um tema. Ficou acertado que o professor daria o norte da produção como editor-chefe; os demais cargos de administração da redação ficaram divididos entre os acadêmicos, assim como a função de diagramador. No encontro seguinte, cada aluno trouxe uma sugestão de temática, para que houvesse uma eleição democrática.

Com a produção de um jornal temático, a equipe precisa seguir, mais que uma linha editorial, uma coerência temática, em que todas as reportagens, artigos, crônicas, fotografias e ilustrações estejam inseridas. Nesse caso, a opção foi pelo medo. Em seguida, foi pensado em todos os enquadramentos possíveis para tratar da temática, bem como a angulação de cada matéria. Tendo essas decisões acertadas, os repórteres partiram em busca das fontes ideais para a apuração de cada detalhe de suas reportagens.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Por se tratar de uma edição temática, o Unicom Medos foi pensado a partir da criatividade de cada um dos alunos integrantes da turma de *Produção em Mídia Impressa*, que buscaram pautas originais e interessantes sobre o tema abordado no periódico. A organização do processo é ponto importante no trabalho, por isso, são definidas funções já no início da produção. Há, além do editor-chefe – que, rigorosamente, é o cargo do professor da disciplina – diagramador, editor, editor de fotografia, editor multimídia, sub-editor e repórteres.

Para finalizar a edição na data prevista no planejamento da disciplina, a produção começou já no primeiro dia de aula, com uma reunião de pauta em que foram divididas as funções e as rotinas de produção. Em seguida, os repórteres já saíram em busca de pautas relacionadas ao padrão da proposta. Após, veio a etapa de apuração e redação dos textos, que, tiveram uma primeira versão lida pelo editor-chefe. Nesse contato, foram sugeridas alterações necessárias e apontadas soluções para possíveis problemas.

Então, as reportagens foram reescritas e passaram pela edição e revisão, para, finalmente, serem encaminhadas à diagramação. Nesse momento, aconteceu o momento mais divertido de todo o processo. Uma primeira versão do arquivo final foi impressa e fixada na parede da sala de aula. Com canetas coloridas em punho, os alunos realizaram

mais uma revisão criteriosa, verificando cada detalhe, desde possíveis erros de português, até qualidade das fotos, incômodos de diagramação e correção de informações. Depois disso, houve um último ajuste e teve a gráfica como destino.

O resultado de todo esse processo foi o Unicom Medos, que teve tiragem de 500 exemplares e conta com 32 páginas, 19 reportagens, duas entrevistas pingue-pongue, um texto de opinião e um infográfico. Tudo isso, consequência da união e empenho de uma turma, cujo objetivo era fazer um bom e diferente jornalismo, evidenciando a informação e algumas boas histórias dentro da região de Santa Cruz do Sul.

6 CONSIDERAÇÕES

Para alguns estudantes do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) o Unicom é o primeiro contato com a complexidade do processo produtivo de uma publicação impressa. Esse é o principal fator que aponta a necessidade do jornal-laboratório durante a formação acadêmica, já que possibilita o teste, o acerto e o erro, no passo em que se alia a prática e o conhecimento teórico.

Além disso, o exercício do trabalho em equipe é um desafio vencido, quando se pega nas mãos um exemplar do Unicom Medos. O estabelecimento – e cumprimento – de prazos também são tarefas árduas em meio ao processo, mas que imitam a realidade de uma redação e mostram a importância da organização para o bom andamento das atividades. Sobretudo, o aluno aprende os deveres da profissão de jornalista, com responsabilidade e ética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SOSTER, D. A. **Jornal Unicom e Revista Exceção: práticas laboratoriais impressas.** In: SOSTER, D.A; TONUS, M. **Jornalismo-Laboratório: Impressos Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2013. p. 167-179.**
- SPANNENBERG, A. C.; BARROS, C. V. B.; JERÔNIMO, L. F. **Construção colaborativa de um jornal-laboratório: relato de experiência do jornal Senso (in) comum.** In: SOSTER, D.A; TONUS, M. **Jornalismo-Laboratório: Impressos Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2013. p. 21-32.**
- TEIXEIRA, T. **Projetos pedagógicos em tempos de mudança no Jornalismo** In: MACHADO, E. **O ensino de Jornalismo na era da convergência: Conceitos, metodologias e estudos de caso no Brasil: EUFBA, 2011. p. 17-32.**